

Propriedade de Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Sabbado 15 de Junho de 1878

BRAZIL

CORREIO PAULISTANO

S. Paulo, 15 de Junho de 1878.

A attitudo decidida que temos aconselhado e que o partido conservador assumiu na provincia, tem incommodado os amigos do governo.

Não lhes pôde agradar a disposição em que nos achamos de não lhes ceder o passo.

Desorganizados como estavam e realmente ainda estão, contavam nossos adversarios que diante das ameaças do governo que tudo pôde quando sabe querer, retirar-nos-hiamos do campo, deixando que delle se assenhoreassem.

Viram porém que a sua previsão falhou e que contra a omnipotencia do governo temos protestado e protestaremos sempre.

Nesse procedimento empenhamos todas as forças de nossa dignidade, toda pujança de nosso patriotismo.

E' preciso demonstrar aquelles que não creem na vitalidade deste paiz, que as fibras de sua energia moral não estalaram ao embate do despotismo do governo.

Porque resistimos affligem-se nossos adversarios e vão além.

Extranham que nos mostremos resolutos a pugnar por nossos direitos, a intervir nos comícios, a disputar lhes a victoria.

Seu desespero é tamanho que na manifestação de sua contrariedade não podem encobrir as evoluções com que pretendem se nos oppôr.

Confessam a sua fraqueza, a sua impotencia mesmo, e reconhecem que além dos elementos de que dispomos, tínhamos em nosso favor o prestigio da longa posse dos cargos officiaes.

Singular confissão! Homens que se dizem liberaes nem deviam fazel-a, nem manifestar o seu desgosto por não disporem da mesma vantagem.

Atribuindo-nos um plano que é sua phantasia, os amigos do governo suppõe que assim occultam os seus preparativos de combate.

O ven é demasiado tenue.

Si pretenderamos combater a situação com os proprios recursos que ella nos fornecesse, a nossa posição seria outra.

Procurariamos por meio de promessas enganadoras esses recursos, de que fallam, e não nos tornariamos incompatíveis com elles.

Conservar-nos-hiamos em uma observação estudada, sem rompermos abertamente com a administração e com o governo, procurando esse meio termo que não é muito difficil de achar.

Quem vio a franqueza com que respondemos ao desafio que desde logo a provincia de S. Paulo atirou o delegado do actual gabinete; quem vio o modo porque nos temos con-

servado na liça, poderá acaso descobrir o menor vislumbre de verdade no que dizem nossos adversarios?

Não. O que elles pretendem é achar um pretexto que não o real, para acobertar todas essas violencias que tem sido praticadas e cujo unico feito é montar o partido do governo, com os recursos que elle diz indispensavel á victoria.

Justificar as demissões dadas aos illibados funcionarios, cobertos de serviços—apontando-os como traidores ao governo, de cuja tolerancia abusavam no interesse do seu partido, eis o grande empenho dos defensores da presidencia.

Ainda assim, fosse o facto uma verdade, não tinham conseguido o seu fim.

Os empregos administrativos, que não são de confiança politica, podem ser occupados por cidadãos que professem idéas oppostas ao governo.

Desde que o interesse publico não é prejudicado, porque o empregado bem serve, não tem o governo o direito de collocar no cargo um seu adepto, para locupletar-se com os seus serviços á custa do paiz.

Os governos moralizados tem sempre pensado assim, e muitas vezes, por honra e dignidade propria, tem arrostado as censuras de seus correligionarios.

Preferem a pécha de tolerantes em excesso—á de desbravadores, ou antes especuladores á custa do serviço e do dinheiro da nação.

Nossos adversarios, alguns de seus chefes mesmo, tem de sobra conhecimento do facto. O que pretendem é impossível.

Ninguém acreditará no plano que denunciaram termos urdido.

O publico tem mesmo ouvido as vozes da consciencia presidencial, que já murmura.

Todos conhecem o juizo que o sr. dr. Baptista Pereira, em um momento de expansão, ou de remordimento intimo, formulou sobre o partido liberal de S. Paulo—«que lhe diziam tão forte e que no entretanto para poder lutar com seu adversario—carece de demissões em massa, de perseguições e de violencias»!

O que se conclue das palavras do órgão dos amigos do governo é a confirmação da sentença do sr. dr. Baptista Pereira.

O partido liberal não pôde dispensar o concurso, todo o concurso mesmo, dos elementos officiaes—para que se apresente em face das urnas.

Si o governo vacillar, sua será a responsabilidade da derrota.

Tal foi a advertencia que o órgão liberal fez ao gabinete.

Veja o sr. Baptista Pereira que seus amigos ainda não estão contentes e saciados.

A comedia não pôde começar porque muitos papeis não foram ainda distribuidos—á falta de pessoal.

Os ensaios parciaes não tem sido satisfactorios.

elle usava compridas suizas louras, á moda de gente grãda.

Vestia á maneira dos antigos castelhanos, e não se compreendia porque motivo adoptara aquella forma de suizas.

Aquellas suizas faltava uma cabelleira frizada em caracões, um laço na cabeça, e feto andaluz á moda dos da Terra Baixa de Maria Santissima.

Turdiga tinha-se feito um excellento meço, mas conservava o que quer que fosse de sinistro.

Como Gaspar, soffria o embate de tristes recordações; mas não tinha, como Gaspar, a consciencia pura.

A de Turdiga era nublada pelo sangue e pela baixeza.

Fervia-lhe no coração um fel acre e corrosivo. Levantava-se-lhe na memoria em phantasma sombrio, ildefonso.

Não tinha podido esquecer-a: a licitante formosura da repartiga, o seu ardente amor, a sua energia, tudo perpetuava recordações de voluptuosidade, de embriaguez, que atormentavam Turdiga.

Este, assim como Gaspar, tinha tambem amores no tumulo.

Amava Anna, mas via-a através de um véu impuro, através da sua historia de lagrimas e de degradação. Turdiga estava poucas vezes de bom humor.

As suas más recordações, as más recordações de sua mulher e de sua situação, que não o satisfazia, haviam-lhe impresso no semblante aquella expressão, um tanto torva, que junta ás grandes suizas lhe davam a apparencia de um bandido, que a muito custo vivesse como homem de bem.

Anninhas comprehendia a situação moral de seu marido, e conquanto fosse feliz possuindo-o, essa felicidade tinha sua parte de soffrimento, que lhe ostendéra pelo semblante uma expressão de triste languidez.

No momento em que os apresentamos de novo aos nossos leitores, cuidava Anninhas de adormecer uma formosa mecida de seus dois annos, que tinha nos braços.

Turdiga, assentado á um banco a um canto da lajeira, encostado á parede, estendidas e cruzadas as pernas, chupava machucadamente um grosso cigetto de

A gente, tem o recado mal decorado porque a presidencia guardou para muito tarde a sua resolução.

«A historia é larga e instructiva e deve suscitar a attenção do governo geral e provincial, porque encerra em seu bojo toda a eleição que não tarda.»

Não podiam ser mais claros os descontentamentos dos amigos do sr. Baptista Pereira, nem mais positivo o seu aviso.

O administrador acha que tem feito demais; quiza arrepende-se de ter sido tão docil ás imposições de seus amigos.

Estes acham que tudo foi muito pouco; que é preciso muito mais, sinão... o sr. Baptista Pereira que conta ao depois a historia de toda a eleição, que não tarda.

E diga-se que o sr. Baptista Pereira não tinha razão quando se queixou da fraqueza do seu partido nesta provincia!

REVISTA DOS JORNAES

Capital 14 de Junho

Provincia—Na revista transcreve alguns trechos do nosso editorial.

Referindo-se á Tribuna diz que o seu «artigo embora vazio de argumentação séria, é escripto com intuitos de seriedade, phrase aprimorada e períodos arredondados nos melhores moldes da rhetorica, como os sabe escrever o redactor da folha sr. conselheiro José Bonfácio.»

«Pena é que tão elevado estadista, em vez das varias futilidades em que gasta o seu latim, não se dêsse a tarefa de discutir de modo util e regular as tantas e tão elevadas questões sociaes e politicas que a materia offerece.»

«Nobilitava-se a si e ao assumpto.»

Tribuna—A estrategia conservadora—editorial em que se mostra o órgão do partido liberal agastado conosco porque estamos animando nossos amigos na cruzada da resistencia legal que emprehenderam e não de levar ao cabo.

Nunca pretendemos derrotar o poder em nome do poder; vencer o governo com o apoio indirecto do proprio governo; pois desde que os nossos contrarios se viram de surpresa elevados ao poder denunciámos o assalto e começamos a combater-o.

O que o órgão do partido liberal não pôde occultar é que seus correligionarios precisam dos agentes da instrução publica, do exercito dos collectores, do auxilio emfim dos seus empregados publicos para apparentarem uma força que não tem.

Por isso confirmam desembaraçadamente a theoria da confiança, como elles a entendem, e que os partidos sérios não podem aceitar.

papel, e no olhar abstracto e fixo dos seus grandes e formosos olhos negros, comprehendia-se que, se o corpo estava ali, o pensamento andava por outra parte.

Ao chegar á taberna a vibração do sino da igreja da aldeia, envolvida com o ruído do aguceiro e o assobiar do vento, Anninhas poz-se a rezar, porque era boa christã.

Turdiga estava distraído; não a ouvia e não lhe respondeu á rezar.

—Ave-Marias, Pepe, disse Anninhas.

—An?... Que dizes... perguntou Turdiga, que ouvira a voz de Anninhas, mas que, distraído, não lhe entendéra as palavras.

—São Ave-Marias! Pois bem, rezar.

—Ah! Já principiei a rezar, mas estavas tão distraído...

—Pois principia outra vez.

Anna rezou a primeira parte do Padre Nosso. Respondeu Turdiga, e depois de rezarem os tres Padre Nossos e as tres Ave-Marias do estylo, levantou-se Turdiga e disse á Anninhas:

—You sahir.

—E onde vas, Pepe? disse Anna com cuidado.

—Estamos em noite de Natal, respondeu Turdiga, e ainda que por minha vontade não me arraderia da casa neste ruim noite, é mister ser cortez com os nossos amos. E' necessario que ao menos os vá visitar. Bem sabes que o sr. Duque disse hontem que desejava ceiar conosco hoje, elle só, como n'outro tempo, em casa do sr. Antonio Montes.

—Não sei para que lembras isso, disse Anninhas estremecendo.

—E' verdade, mulher; melhores tempos eram aquelles. Mas que se ha de fazer! Deus assim o quiz. E' ter paciencia, You a casa do Duque.

—Mas olha que te vas ategar! Pôdes spanhar uma doença!

—Ora adeus! affianço-te que a agua não passará o chapéo nem o meu capote! Apparelho o cavallo, e n'um abrir e fechar d'olhos, estou na aldeia!

—Não, tu vas a casa do sr. Gaspar, diz-m'o o coração. Andas comprometter-te, Pepe, não ficas empedado.

Os empregos publicos de qualquer categoria reserva-os o governo, não para aquelles que se arredam das lutas politicas, mas para aquelles que nellas intervem, em seu favor.

Por isso demitte seus adversarios, para organizar seu partido á custa do paiz.

Os funcionarios são uma nova milicia, que o governo quer ter á mão para sustental-o junto ás urnas.

A immutabilidade de uma tal doutrina dispensa qualquer exame.

Tendo conseguido da presidencia a satisfação do que chamavam necessidades mais urgentes, pretendem os seus amigos disfarçar os manejos apregoando que as demissões foram determinadas pelas exigencias do serviço publico.

Provocados a especificar factos, a abandonar a posição de diffamadores dos funcionarios de probidade, que além do mais haviam sido sacrificados aos odios liberaes, não aceitam o cartel, mas tambem não se calam. Insistem no habito inveterado em que estão e manejam as insinuações perfidas, as allusões falsas porém malignas.

Prosigam em sua tarefa; não deixaremos o nosso posto.

Háve-mos de sustentar a resistencia legal como o mais seguro meio de restabelecer o imperio da liberdade, como a arma mais poderosa para a salvaguarda dos direitos do cidadão.

Não contassem os liberaes com os proveitos da perseguição e das violencias—que lhes importava a resistencia que aconselhámos?

Em seu desapontamento o órgão do partido democrata está a trahir o plano, em que se fiava e que mereceu a inteira approvação do governador de palacio.

VARIEDADE

O que ha de novo?

O sr. Jójoca encela pela sua eleição á camera temporaria, mas parece que s. exc. descobre ao longe, no horizonte politico, uma nuvem negra que o incommoda devéras.

E assim é de presumir á vista da repentina resolução que tomou s. exc. de ir, segundo corre, assistir á votação em um dos collegios da provincia do Rio.

A ser certo o boato desde já nos congratulamos com a provincia por se ver livre de tão «monstruoso» governador.

Corra na praça publica que certo cavalheiro comprou do uma senhora uma casa situada em uma das ruas mais frequentadas desta cidade, obrigando-se a pagar mensalmente a quantia de 20000 rs.

A pobre senhora que assignou o papel reclama agora dizendo que não sabe o que assignou! Como explica isto o distincto conselheiro? Adivinhem quem é o tal.

—Deixa-te de tolices, Anna; eu bem sei o que faço, e não tens motivo para pensar mal de mim.

—Estão odo vas de noite e o cavallo?...

—Aonde não te importa.

—Já repararam nisso os guardas do campo, já o disseram na aldeia, e murmura-se.

—E de que se murmura na aldeia? Que faço eu?

—Pois se não tinhas cavallo e o compraste...

—Não o comprei eu... comprou-m'o o Duque.

—Vem a dar na mesma. Emfim, tu não tinhas cavallo, e já o tens, tu não sabias de noite, e agora sabes... até levas a espingarda e a canoa.

—E duas pistolas á cinta, pois então! Tudo isso é verdade. Seria bonito que me sabissem á estrada e me desaccassem! Mas finalmente, que dizem na aldeia?

—Dizem que quem sabe de noite a cavallo e armado, sem se saber para onde vas, não sabe para coisa boa.

—Provavelmente, tenho que cortar a llogua e a língua da aldeia, disse Turdiga.

—Tu bem sabes, ninguém pôde amordçar o porco, e como essa tia Zegala...

—Sempre havia de ser ella! exclamou Turdiga.

Essa desavergonhada, que se atreve a dizer que o Duque é filho de não sei quem, que lhe deu um milhão, e com esse milhão comprou o ducado, e arranjou trapacas, e se inculca por filho de quem nunca foi seu pai! Mas sua excellencia está esperando por mim, e eu não o quero fazer esperar. Bem sabes quanto me estima, e qualquer coisa lhe dá cuidada.

—Se vamos a isso, tambem eu estava convidada pela meolna Christiana.

—Sim, sim, tornou Turdiga, cada vez mais impaciente; mas a noite vas muito ruim.

—E que tem isso? voltou Anna. Embrulha-me na tua capa, tapo-me bem, e nas ancas do cavallo depressa chegámos.

—Sim? disse Turdiga, após um momento de meditação; pois olha, não é mal lembrado; vas buscar a capa, ecomoda a pequena e arranja-te enquanto eu apparelho o cavallo.

(Continua.)

FOLHETIM

(216)

OS DESHERDADOS

(SCENAS DA DESGRAÇA)

ROMANCE POR

D. MANUEL FERNANDEZ Y GONZALEZ

PARTE QUARTA

UNS MORREM E OUTROS DESAPARECEM

LIVRO PRIMEIRO

NOITE MÁ E RUINS PASCHOAS

II

De como Turdiga era para a gente de Alcobendas uma pessoa suspeita

Era a noite de Natal de 1833. O sino da igreja de Alcobendas acabava de tocar as Ave-Marias.

Um violento e frio vento do norte levára as vibrações do sino até á taberna do Christo das Eras, situada a dois tiros de espingarda de Alcobendas, para o lado do Medrid.

Chovia copiosamente; parecia que das nuvens se filtrava violento um immenso oceano.

As telhas da taberna, sacudidas pelo vento, deixavam ouvir um estridor secco, que se juntava ao ruído do aguceiro.

No andar térreo de taberna, debaixo de campanula de uma chaminé em que ardia bom fogo, estavam assentados dois jovens de sexos diferentes.

Ella parecia contar vinte e quatro annos, e elle vinte e seis.

Já sabemos que esses dois jovens eram Turdiga e sua mulher Anninhas.

Era esta robusta, fresca, e mais formosa que nunca;

O sr. conselheiro Carrão desiste da candidatura á secretaria! Quem operou o milagre? Seria o sr. Jofóca, com quem aquella excellencia anda arfufado? Qual foi o democrata sr. Leoncio, que a tróca daquelle desistência vai comer o sr. Carrão director da faculdade de direito desta capital, demittindo antes o sr. conselheiro Pires da Motta.

Ha quem diga que o sr. Carrão andou atizado na permueta, como matreiro que é. A sua secretaria era um grande X. Conseguiria fazer-se eleger? Uma vez eleito seria escolhido? Não teria por compacheiros o melidito sr. Homem de Mello e o enfant gaté sr. Olegario?

A directoria da faculdade—esse é ou será, em breve, uma realidade. O sr. Carrão prefere um passaro na mão, e... dois no ar. O sr. conselheiro Martim anda aborrecido com a guerra que tem soffrido a candidatura do seu amigo o sr. Homem de Mello.

O culpado de « zanga » do sr. Martim é o sr. Olegario. S. exc. bem o sabe e não cessa de o dizer alto e bom som, com a distincção que todos lhe conhecem. O que porém o sr. Olegario ignora é que o sr. Martim « jarcou » que ha de levar o facto ao conhecimento de « alguém » que muito se interessa pelo sr. Homem de Mello.

Que logro bem pregado! Consta que os membros do directorio liberal, improvisado liberal, pois que antes ostentava-se republicano, tomou varias « hypotheses » que lhe tem amargurado o coração.

O dr. B... M... entendeu lá, de si para si, que o governo o nomearia presidente da provincia de Santa Catharina, e si-o apregoando-se tal, a convidar um comparsa para seu secretario.

Mas... o pobre homem vendo malograda a sua tão acalentada esperança, pois, outro fora nomeado, pediu a demissão do secretario da Relação para encartar-se no lugar; o decepção lá ainda desta vez foi bigodeado, tendo gasto inutilmente as solas das botinas, em tanto percorrer as ruas da Casa Branca, para fazer suas despedidas. Que logro!

BUSCAPE'S

(Do Mequetrefe)

Quando o Serra come empadas Preparadas Pelo Chico Castellões; E fez dequelles epigastro Um montão enorme, um mastro De palmito e camarões... Diz o povo com razão: Empadas de camarão!

Si se tem uma vertigem Em dia de procição Dizem logo: é viuho virgem, Empadas de camarão!

Si o Gaspar estonteado Leva o paiz a empurrão; Diz o povo indignado: Empadas de camarão!

Si o Arthur vai ao espectaculo Falla, falla em profusão, Diz o burguez: O «Scenaculo» Empadas de camarão!

Si o grande Martim Francisco Come carne com feijão, E fica depois em risco - De morrer de indigestão, O «Zé povinho» diz «bam» Empadas de camarão!

Si engorda o Arthur Azevedo, E emacia o Trovão Murmura o povo em segredo: Empadas de camarão.

Poquetteiro.

TRANSCRIPÇÃO

(Do Jornal do Commercio)

Praticas liberaes

Não é só ao sr. presidente da provincia de S. Paulo que cabe a gloria de ter invadido os dominios do poder judiciario e declarado nullo um accordam da relação. Igual façanha foi praticada na provincia do Amazonas, pelo vice-presidente, o sr. Guilherme José Moreira, um dos mais temerarios e arrojosos desbravadores de que se pôde ufaná nossa odienta politica provincial.

que confiou o julgamento de laes eleições exclusivamente ao poder judiciario. Pois uma sentença nestes termos, proferida pelo tribunal da relação em assumpto de sua exclusiva competencia, foi annullada pelo presidente do Amazonas. Vamos transcrever o considerando da portaria, é um primor de doutrinas liberaes, que não podem ficar esquecidas naquella remota provincia: « Considerando que o accordam de 21 de Agosto é injuridico (é tudo textual), não só por se achar em flagrante contradicção com os de 10 de Outubro e 14 de Novembro de 1876, como tambem por contrario ao disposto no art. 146 das instruções citadas, que apenas permite serjam declaradas nulas as eleições de vereadores ou juizes de paz quando verificar-se algum dos motivos expressamente mencionados no art. 86 § 1º das instruções, que tenha applicação a essas eleições, ou quando houver prova pleca de fraude que prejudique o resultado da eleição, hypothese que se não deram, nem constou do mencionado accordam de 21 de Agosto: considerando que os vereadores e juizes de paz ultimamente eleitos estão na posse legal de seus diplomas, e que vedar-lhes o exercicio dos cargos populares é um attentado contra os seus direitos politicos, de ordem mais elevada que os civis; determina que a camara municipal desta capital do quadriennio findo, da confimidade com a lei da 1 de Outubro de 1828 e artigo de 7 de Janeiro de 1853, de inconitente posse aos vereadores e juizes de paz novamente eleitos.

« Palacio da presidencia do Amazonas, 2 de Março de 1878—Guilherme José Moreira. »

Que audacia! O presidente entra na apreciação dos fundamentos juridicos do accordam, declara-o nullo e sem effeito, e manda executar justamente o contrario do que deveria preafecer pela sentença do unico juiz competente, o tribunal da relação. Como se vê, apesar da analogia dos casos, ha um progresso sobre a portaria do sr. Espilista Pereira, que annullou um accordam da relação de S. Paulo sobre eleições da Santos.

Se é este o progresso do ministerio democratico, como se intitula, da 5 de Janeiro, vamos a vapor. Já tivemos em França a republica conservadora, vamos ter agora a monarchia anarchica, ou, pelo menos, a monarchia republicana; era quasi o sonho do grande Lafayette, o illustre predecessor do sobre ministro da justiça no nome.

Não parou aqui o destemido desbravador. A esta incrível violencia contra o poder judiciario o presidente juntou a violencia contra as pessoas. A portaria é de 2 de Março, sabbado. O dia 3 era domingo. No dia 4, sob o titulo urgente, expede o presidente da provincia um officio ao presidente da camara municipal, mandando que declare a razão porque tem demorado a execução da portaria de 2 do corrente, isto é, do dia anterior pois o dia 3 era domingo!

Ao receber o officio, nesse mesmo dia 4, em acto continuo, o digno presidente da camara, o sr. Clementino José Pereira Guimarães, responde ao presidente que acabava de re-assumir o exercicio da presidencia da camara, e já havia convocado a camara municipal para o dia seguinte.

Nova portaria do presidente da provincia, datada desse mesmo dia 4, suspendendo o presidente da camara municipal, e mandando-o responsabilisar pelo crime de desobediencia; e porque, diz a portaria, propositalmente embarçava a execução de suas ordens, de cuja legalidade não lhe compete julgar (mas elle presidente da provincia julga do accordam da relação), impedindo a marcha da administração e do serviço publico.

O sr. Leoncio de Carvalho não deve perder estes dous typos, o vice-presidente da provincia e seu assessor, um juiz de direito (!) em villegiatura na capital do Amazonas. Que esplendido chefe de policia para esta quadra eleitoral!

É uma simples lembrança que fazemos; o que exigimos, porém, do sr. Leoncio de Carvalho é que não ponha uma pedra em cima deste negocio; resolve-o, pois lhe está submettido, e faça conhecer a sua decisão.

Flamínio.

SECÇÃO PARTICULAR

Mogy-mirim

Vamos responder aos artigos com a epigraphe—Mogy-mirim—publicados pela Tribuna Liberal de 1 e 4 do corrente, para que o desfergado escriptor não invoque, como prova do que mentrosamente asseverou, a falta de contestação.

Principio pelo seu conhecido charão — a má administração da justiça.

Onde porém estão os factos probantes dessa affirmacão? Buje em dia quem accusa deve esbir das generalidades, apresentando os actos incriminados e a competente prova.

De outro modo a diffamação é uma ridicula e impotente parvoice. Nesta cidade a administração da justiça é muito regular, e isso faz o desespero do grunador, que é advogado, e muito suspira por juizes cegos partidarios, proprios para tudo.

A respeito do cartorio de Mogy-guassil o digno juiz de direito cumpriu o seu dever. O juiz de paz respectivo, allegando razões justas, pediu-lhe autorisação para ter escripto separado, visto haver pessoa idonea que está proupieta a servir em separado a escriptura da policia.

Em vista dos artigos 19 e 22 do regulamento de 31 de Janeiro de 1842 fui-lhe dada a autorisação e feita a nomeação pela camara municipal. O que ha ahí de censuravel? Quanto ao adiamento do jury occorreu o seguinte:

No dia 30 de Maio, que era o designado, compareceram 28 jurados, e sortearam-se 20 supplantas. Os processos estavam em preparo, não havendo um só prompto. Eram elles: 1º o do réo escravo Vicente, cujo curador recebeu a copia do libello a 30, e não podia desistir do triduo, pelo que sómente a 3 de Junho seria julgada a causa; 2º o do réo José Guiza, que recebeu a copia do libello a 30 e não desistiu do triduo para sua defesa; e 3º do réo Eufrosino Ribeiro da Cunha, cuja dependencia de algumas diligencias demoradas.

Informado de taes circumstancias o juiz de direito addiu o jury para 3 de Junho, porque a 31 de Maio e 1 de Junho não podia ser processo algum apresentado, e a 2 era domingo.

Assim evitou os incommodos dos jurados, que ficaram com 3 dias livres.

É falso que o adiamento fosse a pedido de qualquer pessoa, assim como é pura mentira que um advogado fosse a Casa Branca, e o outro a Penha, de onde voltara definitivamente a 29 de Maio.

O que admira é a falta de pudor com que caluniamos um magistrado, torturando o acto legitimo que pra-

ticou á face de muitas pessoas, que bem sabem e conhecem o autor de seus escriptos e cada vez mais se confirmam na opinião de ser incorrigivel no habito de mentir e caluniar.

Para se ver a degradação do articulista basta attende-se a que li no artigo de 4, em que lamenta que hajam dous advogados felizes mesmo em situação contraria!!!

Ahi ficou estampado o morel da guerra declarada ao illustre juiz de direito.

O desembargado escripturador entende que os advogados liberaes devem ganhar as causas por estarem no poder e os conservadores perder-as porque seu partido eschiu!!!

Isto é que causa nojo! Isto é que prova o futuro que querem reservar para o fôo de Mogy mirim!

Aggredir o magistrado porque não subordina a justiça aos interesses partidarios é fazer-lhe franco elogio.

A imprensa da capital ha pouco publicou manifestações as mais honrosas ao dr. João Gonçalves, ellas partiram da muitos liberaes, conservadores e até estuagereis e reduziram ao silencio o discolo que agora volta á arena insultuosa.

Mas não importa! A dectracção dos maus é o panegyrico dos bons; prova a antithese.

Aquelles pasquins não podem senão merecer sobarrão desprezo.

A verdade.

Lições de Historia Patria

O «Jornal do Commercio», noticiando o recebimento do exemplar da 2ª edição, disse o seguinte:

«O sr. dr. Americo Braziliense adoptou uma linguagem simples, e um methodo de grande clareza, segundo a ordem chronologica dos factos.

«Não se limitou, á simples citação de datas, nomes e factos; mostrou a filiação dos acontecimentos, indicou as relações que elles guardam entre si como causas e effectos, fez emfim a critica necessaria para que um livro de historia mereça attenção.

«Dos varios resumos da historia do Brazil que temos visto é o livro do sr. dr. Americo Braziliense aquelle que nos parece poder ao mesmo tempo servir de compendio nas escolas e de livro de estudo no gabinete.»

A venda com José Maria Lisboa, escriptorio da Provincia de S. Paulo a 48000 o exemplar. 3-1

NOTICIARIO GERAL

A força dos principios—O gabinete 5 de Janeiro assignala cada dia de sua existencia por uma serie de factos que contrariam diametralmente os principios liberaes que diz adoptar.

O sr. Leoncio de Carvalho—o monomastico pela instrução publica—recusou ultimamente a um professor da escola polytechnica a inscripção extraordinaria que pediu para prestar exame de latin perante a secretaria de instrução publica.

O sr. Simbubú—o festejista sans reproche quasi chegado a fazer questão de gabinete pelo seu—Banco Nacional—

O sr. Andrade Pinto—o dem crata adiligido e atreado—depois de ter dado côrtes a tôrto e a direito em todos os postos de repartição, cahiu em si e veado que tinha desajogado alguns parentes reconseiderou o caso e cuidou apressadamente de accomodal-os outra vez no theouro.

O sr. Lafayette—o republicano do manifesto—tem prestado a sua assignatura para as vinganças mesquinhas que lhe tem sido exigidas pelo seu collega do imperio, o esta infeliz provincia.

O sr. Silveira Martins—o tribuno indomavel—esqueceu o que disse em opposição e dormitando na guarda da guarda do theouro, tem feito crer que a economia e a legalidade são uma verdadeira buila.

Ainda agora deslembrao das verricosas que proferiu contra o nepotismo protege uma commissão de exame de colonias no Rio Grande, cujo chefe é irmão de um compadre de s. ex. e cujo ajudante é irmão de seu official de gabinete; de-podendo jo estado mais de dois contos de réis por mez com aquelle serviço, cuja utilidade ao sr. Simbubú parece problematica.

O sr. Herval de Villa Belle, esses... regeneraram o paiz a seu modo. Como são todos feis aos principios que professavam... quando fóra do poder para illudir o paiz!

É grave—Merece toda attenção o publicado que extrahimos da secção livre do Jornal do Commercio.

Trata-se de uma questão importante porque entende com a administração da justiça e a moralidade do governo.

O sr. Lafayette, que tem por vezes fraqueado, deve revestir-se de toda a coragem, e isemptar-se de espirito politico para com elevação e sobriandancia eccasar e resolver o assumpto.

O artigo a que nos referimos é o seguinte: « Os JUIZES POLITICOS E A VIOLAÇÃO DA LEI NA JUSTIÇA—Consta-nos que se faz forte pressão sobre o sr. ministro da justiça para que o lugar da presidente da Relação da côrte seja preenchido pelo sr. Olegario, o mais moderno desembargador da mesma Relação, e candidato do partido liberal a deputado e senador por S. Paulo, com revoltante preferença do sr. Manoel Eliastriano, o decano do mesmo tribunal, ex-presidente do Tribunal do Commercio, e magistrado albeito a qual quer dos partidos, e ás suas pastas.

Cozta mais, que a mesma pressão se exerce para que a vaga de desembargador seja dada ao juiz da provedoria da côrte, que apenas entra no numero dos quinze propostos, e por sua vez cahir sua pingue vara nas mãos do senador Nunes Gonçalves, com violação, não só do programma de economias, mas da lei do orçamente, que manda supprimir uma vara civil da cada capital, quando vagar, e no numero dos juizes de direito mais antigos entra o juiz de direito de uma vara civil da Bahia, que deve ser supprimida.

A conquista que vão fazendo os esnadores do Impoito das varas extraordinariamente rendosas da côrte, nas quaes se conservará emquanto vivos forem, pois nunca entrarão no numero dos quinze mais antigos para serem desembargadores, visto perderem antiguidade do tempo em que têm assento no senado, é ainda, não só uma violação do programma constante do partido liberal, quando em opposição, e sustentado nessa occasião pelo actual pretendente, arredar da magistratura as buenas politicos, e não prover em empregos remunerados os membros das camaras; mas peorará cada vez mais a administração da justiça, aumentando as demoras que excitão tantos clamores, causados pela interiniçã das varas, proveniente da distracção peiodica dos respectivos juizes em serviços alheios á judicatura, e creará ao governo cada vez maior difficuldade para a realisacão da justa medida de reduzir, com

vantagem para o publico e o thezouro, as porcentagens e proventos dessas pingues varas, para que não continue a absurda e revoltante desigualdade de terem alguns juizes de direito vencimentos triplicados dos desembargadores.

Como se trata de uma questão de justiça e moralidade, e não de métras patuçadas da guarda nacional e eleições, esperamos que o sr. Lafayette não se esquecerá de que é ministro da justiça, para se dobrar e mais esta contradicção do seu partido.»

Os mesmos em toda parte — De uma correspondencia de Pernambuco para o Jornal do Commercio extrahimos o seguinte, por onde se vê que os regeneradores são os mesmos em todo o imperio: « Os abusos e crimes da policia as camaras do Bom Conselho ameaçam conflagrar aquelles lugares. E o novo Lençães de Pernambuco. É incrível o que ali está se passando!

« O delegado de policia prende e espanca cidadãos inermes e innocentes, rasgando as ordens de habecorpus expedidos contra as victimas do seu furor satânico. E o exemplo vai sendo imitado, pois que o subdelegado da cidade da Encada, ás portas da capital, acaba de fazer mais ou menos o mesmo com uma ordem de habecorpus.

« Não me consta que nenhuma providencia se tenha dado para reprimir taes desmandos, graças á protecção que o chefe de policia presta aos seus delegados.

« É geral o abuso de prisões arbitrarías, espancamentos e notificações a funcionarios publicos, agricultores e commerciantes para montarem guarda nas cadeias, fazerem rondas e letarem officios a lugares longinquos.

« As autoridades judicarias, ameaçadas pela policia, ceda pôdem fazer, porque a força publica está exclusivamente á ordem e disposição desta ultima em toda a provincia.»

O mesmo correspondente apresenta a seguinte estatistica da derubada ali havida, no espaço de tres mezes, relativamente a empregos remunerados e que não são em sua quasi totalidade de mera confiança: « Estatistica

- 1 administrador do consulado (recedoria provincial).
1 dito da casa de detenção.
1 official-maior da secretaria do governo.
5 promotores publicos.
12 collectores das rendas.
10 escriptas de collectoria.
14 fiscaes da mesma.
5 commandantes, geral e todos os especies da guarda urbana.
20 officios do corpo de policia.

59. Total que se eleva a 69, incluindo 15 dos agentes da correio que veuem porcentagem.

O chefe de policia até o dia 20 do mez findo havia demittido: 1 amanuense da sua secretaria. 1 ajudante do administrador da casa de detenção. 1 escripta da mesma casa. 2 guardas ou sotecarcereiros. 25 carcereiros de cadeias do interior.

30 é o total que, reunido ao do vice-presidente, eleva o numero o cento e quatro, (cento e cinco), se contemplarmos o major do corpo de policia, cagado a demittir-se com promessa de outro lugar mais adiante.

Viagem imperial—Segundo o «Diario do Rio» de 12.55. MM. imperiaes partem o hoje para esta provincia.

Acto da presidencia—A 11 do corrente foi exonerado, a pedido, Manoel Marcellino de Souza Franco do cargo de 3º membro do conselho de instrucção publica do municipio do Rio Novo.

Jury—Abriu-se hontem a sessão com 41 jurados. Ficaram dispensados os srs.: Dr. Luiz Lopes Baptista dos Anjos. Fernando Vieira de Moraes. Tenente Francisco X. de Mattos Saller.

Dispensados por hontem os srs.: Dr. Dutra Rodrigues. Dr. Henrique L. de A. Marques. Alviado das multas anteriores os srs.: Tenente-coronel João Ribeiro. Dr. Antonio Augusto de Bulhões Jardim.

Continuaram multados os srs.: Dr. Antonio da Silva Prado. Capitão Bento da Silveira Franco. Brasilio da Aguiar e Castro. Gabriel Nunes Ramalho.

Dr. Vicente Mamede de Freitas. João J. Baptista. João Lopes N. Nobrega. Dr. Gabriel R. dos Santos.

O tribunal julgou o processo instaurado a José Pereira Lado, indiciado no crime do art. 269 do codigo criminal.

A convite do sr. dr. presidente do tribunal encarregou-se da defesa do réo o jurado sr. dr. Bulhões Jardim.

Foi o réo condemnado a 4 % annos de galés e a multa de 12 % % dos valores roubados. Hoje devem ser julgados os réos Manoel Antonio Rodrigues de Carvalho e o preto Narciso Congo.

Theatro S. José—Tem hoje lugar neste theatro o spectaculo em beneficio da sra. Irmenia dos Santos, primeira dama de companhia dramatica dirigida pelo sr. Guilhermas da Silveira.

Sóba á scena, pela primeira vez o bello drama do sr. Pinheiro Chagas—A Judia—e a comedia em 1 acto, do Visconde Almeida Garrett—Follar verdade a mentir.

Consta-nos que acham-se tomados todos os camarotes. Ao merito artistico da beneficiada e á primorosa escolha do spectaculo não podia ser indifferente o publico paulistano.

Obito—Deixou hontem de existir a sra. d. Posidonisa Ferreira de Mello. A respeitavel sra. era filha do finado senador por Minas Geraes José Bento Leite Ferreira de Mello, e sogra do sr. Major Henrique Luiz de Azevedo Marques.

O esbamento fúnebre dar-se-ha hoje ás 10 horas da manhã, da Travessa do Quartel n. 9.—no cemiterio municipal.

Chrisma e bençãam de sinos—Como já noticiamos hoje dá se na matriz de Santa Iphigenia no meio dia a bençãam dos novos sinos: pelo exm. sr. Bispo diocesano, havendo depois chrisma.

Banco Nacional—Procedeu-se a 12 á arrecadação dos livros, titulos e mais bens deste banco, cuja fallencia foi aberta pelo juiz de 2ª vara commercial, conselheiro Bento Lisboa, sendo curadores fiscaes

conjunctamente Joaquim de Mello Franco, a Companhia de Seguros Providente e Manoel da Costa Madeira e depositario interino a mesma Companhia Providente.

Consta que a reuniao de credores para nomeacao do depositario effectivo sera no dia 22 proximo futuro.

Decretos—Faram publicados os seguintes: N. 6926, de 8 de corrente, prorroga por um anno, a contar da data em que expirar o prazo marcado na clausula 7.ª das annexas ao decreto n. 0746 de 17 de Novembro de 1877, para a companhia Great Western of Brazil Railway Limited, para levantar capital e proseguir nos trabalhos da parte principal da estrada de ferro do Recife ao Limoeiro.

N. 6928 da mesma data, que concede privilegio por dez annos, a H. F. Guilherme Rohe para fabricar, vender, e exportar estantos giratorios de sua invencao.

N. 6931, da mesma data, que concede privilegio a Eugenio Voisire para introduzir no Imperio fornos dedicados a derreter ferro.

N. 6934 da mesma data, regula a competencia dos tribunales e a forma dos processos nos crimes commettidos em paiz estrangeiro contra o Brazil e os brazileiros.

Homicidio—Foi assassinado no dia 8 do corrente, no bairro do Curralinho, distrito de Santo Antonio da Cachoeira, termo de Atibaia, Antonio Jose Cury, attribuido-se o facto a Joao Fernandes e Zacarias Fernandes, irmaos.

Consta que os irmaos Fernandes feriram gravemente, ha mezes, a Joaquim Faria e assassinaram a Manoel Cury, irmao da ultima victima.

O sr. dr. chefe expediu providencias.

Mensagem—Os allemães da cidade de Juiz de Fora e os colonos da colonia de D. Pedro II onivirao, por intermedio do consul da Alemanha no Rio de Janeiro, uma mensagem a S. M. o Imperador da Alemanha, em que exprimem a indignacao que lhes causou os attentados dirigidos contra a vida do mesmo soberano.

A pluralidade dos mundos habitados—Assim se denomina a interessantissima obra do grande astronomo C. Flammarion e editada pelo acreditado livreiro da Corte o sr. B. L. Garnier. E' um estudo em que se expoe as condicoes de habitabilidade das terras celestes, discutidas sob o ponto de vista da astronomia, da physiologia e da philosophia natural.

A traducção e do illustrado sr. dr. J. M. Vaz Pinto Coelho.

Nossos agradecimentos ao sr. Garnier.

Banco Allemão—Affirma-nos pessoa que se diz bem informada que este banco pretende pagar seus credores com 15% em dinheiro e 45 em debentures da Sorocabana.

Fuga de preso—Fugiu da cadeia de Indaetuba o réo Joaquim Camillo.

Este réo, por diligencias de policia tinha sido preso em Iru. Foi absolvido pelo jury dequelle termo, mas devia ser remetido para o Rio Claro por estar indiciado em crime insustentavel.

Réos não agraciados—Não foi agraciado, entre outros, por despacho de 11 do corrente:

Francisco Firmiano dos Santos, condemnado, a 20 annos de galés, e a 12 de prisão com trabalho por accordo da relacao da corte de 11 de Maio de 1870, que reformou a sentença proferida pelo jury de Jacarehy nesta provincia, por crimes de tentativa de homicidio, perpetrados a 21 de Julho de 1863.

Menores vagabundos—Seguiram a 12 para o interior da provincia do Rio de Janeiro mais 29 menores vagabundos que, reunidos a 190 que já tiveram igual destino, perfazem o numero de 219, e são os seguintes: Ernesto Eleuterio de Azoredo Coutinho, José Joaquim Leite Gêo, João Rodrigues da Silva, Faustino José Corrêa, Francisco Dias, Eduardo de Souza Coelho, Emilio Garcia Nunes, Manoel Joaquim de Oliveira, Manoel Lopes da Costa, Antonio Baptista da Silva, José Rodrigues, José Joaquim Carneiro, Leonardo Antonio de Miranda, João da Luz Chrispim, Carlos Augusto de Pinho, Maximiano Manoel Moraes, José Arthur, Carlos Alfredo Dias, Luiz Maciel, Joaquim de Almeida, Romão Gonçalves Fernandes, David Gil, Antonio Manoel Alves, Antonio José da Souza, Manoel Teixeira, Antonio Luiz dos Santos, João Paulo e Pedro Patricio Andasso.

Correspondencia dos Estados-Unidos—Recebemos e agradecemos a offerta do 1.º numero desta revista mensal, organ dos interesses do commercio entre os Estados-Unidos e o Brazil.

Jornal Illustrado—Recebemos o n. 182 do Mequetrefe. Está muito interessante.

Obituario—Sepultaram-se no cemiterio municipal os seguintes cadaveres:

Dia 10: D. Amelia Chiquet, 33 annos, casada com Pedro Chiquet. Tuberculose da larynge.

Dia 11: O mecor João, 11 dias, filho de Maria Alves da Luz. Bronchite capillar.

Dia 12: A innocente Maria, 8 dias, filha de Benedicta Liberta. Tetano.

A menor Maria, 15 mezes, filha de Domingos de Almeida e d. Felicidade Maria da Luz. Convulções.

Dia 13: Rita Felipa Nery, 23 annos, solteira. Affecção pulmonar.

SECÇÃO COMMERCIAL

Mercado de Santos

(Do nosso correspondente)

14 de Junho:

O nosso mercado de café continua sem movimento. Entraram a 13—203,110 kilos. Desde o dia 1.—2,247,690 kilos. Existencia—72,000 saccas. Termo medio das entradas diarias desde o dia 1.º de corrente—2,881 saccas.

Mercado do Rio

13 de Junho:

Café—vendas 4,420 saccas. Preços nominaes.

Existencia—52,000 saccas. Cambio sobre Londres bancario 23 1/4 d. Cambio particular 23 1/2 a 23 5/8.

Mercado de S. Paulo

Table with columns: PREÇOS, UNIDADE, QUANTIDADE, GENEROS. Lists prices for various goods like coffee, sugar, and flour.

EDITAES

Substituição de notas

De ordem do illm. sr. inspector interino da thesouraria de fazenda desta provincia se fez publico, para conhecimento dos interessados, que, conforme constou da circular do ministerio da fazenda n. 11 de 11 de Abril proximo passado, foi espedido até 31 de Dezembro deste anno o prazo marcado para a substituição, sem desconto, das notas do valor de duzentos mil réis, quarta estampa.

Thesouraria de fazenda de S. Paulo em 13 de Junho de 1878.

O encarregado do expediente M. Corrêa Dias. 6-1

Tinta preta

De ordem do illm. sr. inspector interino da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico, para conhecimento e governo dos interessados, que, conforme recommendou a circular do ministerio da fazenda n. 15 de 2 de Maio proximo passado, os encarregados de despendio de diheiros ou valores pertencentes ao Estado são obrigados a apresentar os documentos comprobatorios das despesas a seu cargo—scriptos com TINTA PRETA INDELEZEL; cumprindo lembrar que pela circular do mesmo ministerio n. 277 de 20 de Agosto de 1874 se acha expressamente prohibido em papéis que transitam pelas repartições de fazenda o uso da TINTA ROXA OU VIOLETA.

Thesouraria de fazenda de S. Paulo em 13 de Junho de 1878.

O encarregado do expediente M. Corrêa Dias. 6-1

De ordem da camera municipal, e para conhecimento de quem interessar, faz publico que pela estacao de urbanos da freguezia de Santa Ephigenia, foi apprehendido dentro do Jardim Publico, e recolhido ao deposito municipal um boi de carro, de cor vermelha. Chamo portanto quem direito tiver sobre o meo de fazer sua reclamacao no prazo improrrogavel de tres dias, findo que seja esse prazo improrrogavel de tres dias publica conforme determina o § 1.º do art. 53 do codigo de posturas municipais de 31 de Maio de 1875.

S. Paulo, 14 de Junho de 1878. O fiscal do distrito do norte da Sé e encarregado das freguezias de Santa Ephigenia e Consolacao João Antonio de Azevedo. 3-1

De ordem da camera municipal desta capital, pelo presente se chama concorrentes a apresentarem propostas, dentro do prazo de oito dias a contar da presente data, para o contrato das obras dos concertos da rua do Barão de Itapetininga no morro do Chá, orçada em Rs. 13:393:400, cujas propostas deverão conter preço certo. A planta e orçamento podem ser examinados pelos interessados nesta secretaria.

Secretaria da camera municipal de S. Paulo 13 de Junho de 1878.

O secretario da camera Antonio Joaquim da Costa Guimarães. 3

De ordem do exm. sr. dr. chefe de policia faz publico os seguintes artigos de posturas da camera municipal desta cidade:

Art. 232. E' prohibido darem-se tiros de roqueira ou com qualquer arma de fogo dentro da cidade e suas povoações. O infractor soffrerá a multa de 10\$000.

Art. 233. São prohibidas as fogueiras em qualquer dia do anno das ruas da capital. Nos arrabaldes ellas serão permitidas nas noites de S. João, S. Pedro e Santo Antonio, nunca, porém, em ruas estreitas. O infractor soffrerá a multa de 5\$000.

Art. 234. São inteiramente prohibidos na capital e suas povoações, os buscapés. O infractor incorrerá na multa de 30\$ e 8 dias de prisão.

Os escravos infractores serão logo recolhidos á prisão por 48 horas além da multa a que ficam obrigados os seus senhores.

Art. 235. Os fogos de artifício, como pistoões cra-

viros, rodinhas, botões e outros quaisquer, não serão lançados das janelas, da modo a offenderem os transeuntes ou as casas fronteiras sob pena de 10\$ de multa imposta ao morador.

Secretaria da Policia de S. Paulo, 13 de Junho de 1878.

O secretario, Domingos José da Silva Azevedo.

ANNUNCIOS

Leilão

DE 70 caixas e barricas de cerveja de diversas marcas, caixas com massa para sopa, latas com banha americana e muitos outros generos por liquidacao final da fectura de Hoopkiss & C. Hoje 15 de Junho de 1878, ás 4 horas da tarde, no deposito fronteiro a repartição da collectoria.

Para leilaoiro, Nobrega de Almeida.

Societá Italiana de Beneficenza

A richiesta di molti soci si reunirá l'assemblea generale il 23 del corrente.

Si avvisa che la riunione deliberará col soci presenti, ancor chi in numero limitato, conforme gli statuti.

Il Presidente Betoldi 8-1

ATTENÇÃO

AIME' QUILLET

Participa as exmas. familias que tem um perito official para pentar e fazer cabeleiras e posticos, para senhoras e homens.

Travessa da rua da Quitanda. 10-1

ATTENÇÃO

O Hotel Portugal faz sciente a seus amigos e frequentes, que mudou o seu hotel da rua de S. Bento para a travessa da Lapa n. 5.

Recebe pensionistas de cama e mesa por 30\$000 rs., e mais de comida dor commodo preço. 8-1

Aimé Quillet Salão

para fazer barba, cortar cabellos, fazer tranças, chignons modernos, etc.

O mesmo recebeu da Paris os instrumentos proprios para desembarcar os cabellos cabidos e renovar os posticos velhos.

TRAVESSA DA RUA DA QUITANDA. 10-1

Casa de Viveres

31, Rua do Principe, 31 S. PAULO

Abri-se uma casa de viveres, muito bem sortida com todos os generos.

Encontra-se ehi tambem todas as qualidades de bebidas, como tambem frutas secas, conservas, etc.

Todos os sabbados ha linguiças frescas. Tudo por preços baratissimos.

Na mesma casa continua-se a fazer colções, bem como todas as obras concernentes á arte. 6-1

Deposito Normal

1 Travessa do Commercio 1

Encontra-se nesta casa legitimo ESPRITO DE VINHO. 3-1

Ao Publico

O dr. Fernando Tedeschi recomendado da Europa, offerece seus serviços ao respeitavel publico desta capital, tambem faz sciente que abriu um gabinete para consultas medicas e cirurgicas, á rua do Commercio n. 8, onde dá consultas de 8 ás 11 horas da manhã e de 2 ás 4 da tarde; das 11 horas ao meio dia dá consultas gratis aos pobres. Póde ser chamado a qualquer hora da noite. Especialidade para curar as molestias siphiliticas. O sobredito espera com a sua prestimosa abstinencia aos doentes, de merecer a confiança do generoso publico desta cidade.

S. Paulo, 5 de Maio de 1878. 30-27

Pilulas de constipação do dr. Betoldi

Unicas feitas sob a direcção e garantidas pela sua firma.

Loja do Pombo—rua da Imperatriz n. 1 B. Caixilhas a 1\$000 rs. 100-22



ESTRADA DE FERRO

S. PAULO

Hyppodromo Paulistano

Corridas no dia 16 de Junho de 1878

1878

DA LUZ E BRAZ DO HYPPODROMO

Table with columns: Partidas, Partidas. Lists race times for various categories.

PREÇO Bilhetes de ida e volta Rs. 1\$000

Os bilhetes acham-se desde já a venda nas estações da Luz e Braz.

Superintendencia, 13 de Junho de 1878.

D. M. Fox, Superintendente.

EXPOSIÇÃO

HISTORIA NATURAL

Provincia de S. Paulo

Segundo em breve para a Exposição Internacional de Paris

Grande variedade de passaros com pés de madeiras de diferentes qualidades da terra; borboletas e outros insectos; cobras; lagartos; macacos e outros animais.

Peltes de onças e outros quadrupedes. Arcos e flexas de indios bravos.

O proprietario destas curiosidades antes de seguir para Paris convida aos habitantes desta cidade para visitar a sala disposta para aquelle fim.

A Exposição será aberta só por quatro dias, das 10 horas da manhã ás 8 da noite, á comecar da sabbado 15 do corrente.

Entrada . . . 1\$000

Crianças . . . 500

Rua do Ypiranga 44 e 46

CAMPO DOS CURROS

Ao Publico

Declaro eu abaixo assignado que em data de 7 do corrente das 8 para as 0 horas da manhã sebio de minha casa, sem meu consentimento, Elizia Brazilia da Anunciacao, de cor parda, criacao que foi de minha casa durante 19 annos, a qual fez isto por sedacao de alguns meus vizinhos. Fago esta declaracao ao publico tão somente para me salvar de toda e qualquer responsabilidade que para o futuro possa haver.

S. Paulo, 9 de Junho de 1878.

Antonio Dias Souto. 6-4

ALUGA-SE uma pequena chacarra na freguezia do Braz, pegada com a chacarra do illm. sr. Bento Fernandes de Souza e para tratar na rua do Commercio n. 5. 8-3

A' ULTIMA HORA

Dos jornaes da corte, vindos hontem:

—Em data de 12 o sr. ministro da agricultura convocou para o dia 8 de Julho proximo, um congresso agricola, que será composto de lavradores nacionaes ou estrangeiros das provincias do Rio de Janeiro, S. Paulo, Minas e Espirito Santo, que, por convite ou espontaneamente a elle quizerem concorrer. Amanhã apresentaremos as bases.

TELEGRAMMAS

BRUXLLAS, 12 de Junho.

Tiveram lugar as eleições para substituição da metade dos membros do parlamento belga. Deram elles em resultado trazer ao parlamento uma maioria liberal que representa a opposição ao ministerio, o que motivou considerar-se o ministerio inhabilido de conservar-se no poder; por isso pediu a sua demissão collectiva.

BERLIM, 12 de Junho.

O pedido que o principe de Bitmarck fezera ha dias ao conselho federal, teve bom acolhimento.

Em data de hoje foi dissolvido o parlamento allemão e marcou-se o dia 3 de Julho proximo para proceder-se ás eleições para o novo parlamento.

TONICO, REGENERADOR, FEBRIFUGO

PILULAS

DE

QUINIUM E DE FERRO DIALYSE

DE

H. VIVIEN, pharm^o de 1^a classe

Este precioso producto contém Quinina e Ferro, os dois agentes mais importantes da Therapeutica, formando o tonico, regenerador, e febrifugo, e mais poderoso e mais activo e de uma efficacia sem conta.

Recomendado muito particularmente pelas autoridades medicas mais celebres, para combater as Febres intermitentes, a Chlorosis, Scrofula, Anemia, Arteria, Hebilidade, Fraguas, Dyspepsias, Gastralgias, e Prostração de satyros, etc., etc.

As Pilulas de Quinina e Ferro dialysé fazem rapidamente re-nascer o vigor e a saude, sem ter o inconveniente das preparações base de ferro, que em geral inflamam o corpo.

DEPOSITO GERAL

H. VIVIEN, Pharmaceutico de 1^a Classe

80, Boulevard de Strasbourg, Paris

E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

CAFÉ DA LIBERIA

A casa M. P. da Silva Bruhns em S. Paulo, tem sempre para vender e recebe encomendas para MUDAS DE CAFÉ DA LIBERIA ao mesmo preço estabelecido da corte, sendo 25 por cada muda de cerca de 3 palmos de altura, accrescendo somente as despesas de transporte para esta cidade. Cada caixa contém 100 mudas pouco mais ou menos.

Na mesma casa vendem-se tambem SEMENTES DE CAFÉ DA LIBERIA, bem como tem aqui uma amostra do mesmo café torrado e moído.

30-Rua Direita-30

S. PAULO

20-6

RESTAURANT

DO

GRANDE HOTEL DA PAZ

39 RUA DE S. BENTO 39

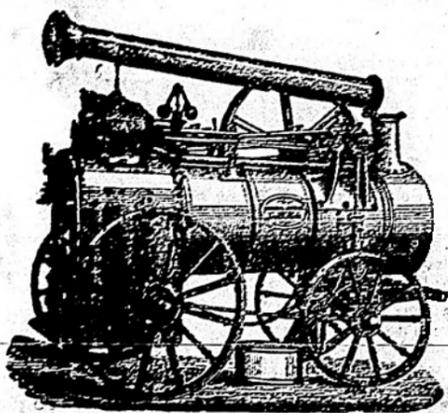
No dia 1^o de Junho corrente teve lugar a abertura deste novo estabelecimento, no qual o publico apreciador desta capital encontrará, á par da belleza e asseio do mesmo estabelecimento, um optimo serviço, prompto, variado e a toda e qualquer hora, tanto de dia como de noite. Independente do serviço indicado na lista, conforme o uso na Europa, satisfaz-se-ha qualquer outro que o freguez exigir.

No GRANDE HOTEL aceita-se pensionistas, bem como no RESTAURANT, a preços resumidos.

O proprietario, JULIO MASSIAS.

Arens Irmãos

Rua do Hospício n. 149



Rua do Bom Jesus
perto da estação
Campinas

ENGENHEIROS
E IMPORTADORES DE MACHINAS
UNICOS AGENTES DAS APAMADAS MACHINAS A VAPOR

DE
MARSHALL SONS & C.^a
INGLATERRA

Tem sempre á venda no deposito:
Machinas á vapor de superior qualidade de força de 3, 4, 6, 8 e 10 cavallos.
Excelentes moinos ingleses para fubá e moendas de canna.
Machinismo para beneficiar café, arroz e milho, de serrar madeira, arados, guinchos, talhas e forjas.
Machinismo para fazer tijolos.
Mojos para tocar machinismos por meio de animaes.
Machinas para cortar capim para o alimento dos animaes.
Fornecem qualquer machinismo para a

LAVOURA E INDUSTRIA

obrigando-se a entregal-o montado e prompto, para trabalhar em qualquer lugar, a preços modicos.

Ao Cangirão Monstro

66 RUA DE S. BENTO 66

SOUSA & SIMAS

Os proprietarios deste estabelecimento acabam de receber um lindo e variado sortimento, para o qual chamam a attenção do respeitavel publico e de seus freguezes e amigos, como sejam: aparelhos de porcelana para jantar, ditos para chá e café, guardioes para lavatorio (inimitavel sortimento), escaradeiras, vasos para flores, porta-violetas, ricas chicanas para almoço, legitimas chicanas de Sevres, (proprias para presentes); conspoeiros, garrafas com e sem azo, cobre-queijos, copos, calices, etc., de crystal, das fabricas de Baccarat, Saint Louis e Val Saint Lambert; Hicreiros, galheteiros, etiquetas e fundos para gorrafas, rólhas, trinchastes, conchas, valheres, castiças, e muitos outros objectos do legitimo **Christofle**.

Aparelhos para chá e café, etc., etc., de electro-plated; serpentinas, castiças, etc., etc., de bronze; lampoedez e lamparinas para kerozene; baldes com valvula, fontes para salas de jantar, côcos para agua, esteirinhas de vime para pratos, cestas para talheres, talheres de ebano, aço, etc., chá hysson e preto, machinas lhote para agua de Seltz, collares Royer, para facilitar a dentição e evitar as convulsões das crianças; e uma infinidade de artigos que seria prolixo nomear.

PREÇOS RASOAVEIS

PREÇOS RASOAVEIS

Ao Cangirão Monstro

66 Rua de S. Bento 66

SOUSA E SIMAS

Casa de Correção

Contrata-se o serviço das officinas dos apatoiros e de alfaiates. No estabelecimento se informa as condições, e regras que devem ser observadas pelo contratante.

As propostas deverão ser abertas no dia 22 do corrente ás 5 horas da tarde. Exige-se flador idoneo.

O almoxarife
J. J. A. da Fonseca. 2-2

Pechinchas

Traspassa-se "os generos e utensilios" do Restaurant do sitio da Serra por seu dono ter falta de saúde. Para tratar e ver no mesmo Restaurant. 3-3

Casa de Correção

Este estabelecimento contrata com quem melhores vantagens offercer, o fornecimento dos generos abaixo declarados, durante o semestre de Julho a Dezembro do corrente anno.

3000 litros de feijão, 4000 ditos de farinha de mandioca, 2000 ditos de dita de milho, 3000 ditos de milho, 1200 ditos de arroz, 200 ditos de sal, 500 kilo de toucinho sem carne, 1000 ditos de açúcar redondo cru, 200 ditos branco refinado, 300 ditos de café em pó, 2 ditos de chá nacional, 4 ditos de araruta, 200 ditos de sebo, 30 gallinhas, 30 frangos, 1 decimo de vinagre nacional, 3 tintas de bacalhão, carne de vacca, pães de 152 grammas, kerosena, velas de sebo, medicamentos para a enfermaria.

As propostas deverão ser abertas no dia 22 do corrente ás 4 horas da tarde.

O almoxarife
J. J. A. da Fonseca. 2-2

Leilão

Brevemente terá de ser vendida em leilão pelo leiloeiro abaixo mencionado, a grande chacara situada á rua do Barão de Iguape, um dos mais bonitos arrabaldes da cidade, toda plantada de arvoredos, entre os quaes de algumas raras da Europa, parreiras, etc., etc., e com proporções para se dividir em 4 pequenas chacaras, por isso que na mesma já tem casas formadas para esse fim, e as quaes rendem mensalmente 137000. As pessoas interessadas na compra podem examinar o sci-ma referido, entendendo-se para melhores informações com o referido leiloeiro

Nobrega de Almeida. 5-5

Hippodromo Paulistano

Os bilhetes de entrada e archibancada para as corridas do dia 16, achem-se desde já á venda na rua da Boa-Vista n. 70. 3-3

THEATRO S. JOSE

Sabbado, 15 de Junho

Beneficio da actriz

ISMENIA

(Intransferivel)

Sóbe á scena pela primeira vez nesta cidade o muito importante drama de grande espectáculo, em 5 actos, representado com grande successo em Lisboa e Rio de Janeiro, original do notarel escriptor

PINHEIRO CHAGAS

A JUDIA

PERSONAGENS

Beatriz	A BENEFICIADA	Fernão Botelho	Joaquim Augusto
A Rainha D. Leonor	D. Leolinda	D. Pedro Mascarenhas	Ferreira
Branca Gil	D. Ignez	D. Antonio d'Atchayde	Lisboa
Joanna Vaz	D. Gilda	Frei João de Tara	Domingos Braga
Zaida, escrava moira	"	Frei Jeronymo Padilha	Marques
D. João III, Rei de Portugal	Dias Braga	Pero Alfonso	Figueiredo
D. Vasco de Menezes	Guilherme da Silveira	Thomé Caydo	Antonio
Paio Juzarte	Teixeira	1 ^o Vereador	Domingos Braga
Damião de Góes, pag ^m	D. Luiza	Um porteiro da camara	Figueiredo

Cortezãos, vereadores da camara de Lisboa, mendigos, etc.
E'poca, seculo XVI, fim do reinado de D. Manoel, principio do de D. João III (1521). Lugar da scena — 1^o acto, nas proximidades de Alameda, os outros em Lisboa, nos Paços da Ribeira

Roupas novas, feitas expressamente com toda a riqueza e esplendor.
Termine o espectáculo com a celebre comedia em 1 acto, original do fallecido

Visconde de Almeida Garret

FALLAR VERDADE A MENTIR

Tomam parte os artistas — Teixeira, Lisboa, Ferreira, Marques, dd. Luiza e Ignez

A acção em Lisboa

Recebem-se encomendas para este beneficio no bilheteiro do theatro.

O pequeno resto de bilhetes no bilheteiro do theatro.

Tendo-se perdido o bilhete do camarote n. 6 da 2.^a ordem, só dará entrada um cartão assignado por Ricardo Lopes de Faria.